



## Um olhar sobre as revistas acadêmicas extensionistas: principais desafios



**Thereza Christina de Almeida Rosso<sup>1</sup>**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Mariane Ferrari Macabu<sup>2</sup>**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil



### Resumo

As revistas acadêmicas extensionistas ocupam um papel fundamental na articulação entre o saber científico e as demandas sociais. Este artigo discute a relevância dessas publicações na promoção da transformação social, considerando seu potencial de divulgação de práticas universitárias engajadas, sua contribuição para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da cidadania. Principal destaque será dado no tipo de publicação e nas áreas temáticas da extensão universitária. Uma análise é apresentada para a Revista Interagir: pensando a extensão, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Finalmente, apresentam-se os principais desafios que as revistas acadêmicas extensionistas possuem para atuarem efetivamente como um dos principais fatores na transformação social.

### Palavras-chave

Extensão universitária. Revista extensionista. Transformação social. Conhecimento. Difusão científica.

<sup>1</sup> **Thereza Christina de Almeida Rosso**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1775-2460>

Professora titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e editora executiva da Revista

Interagir: pensando a extensão

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Supervisão, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1237693318637717>

E-mail: [tekarosso@gmail.com](mailto:tekarosso@gmail.com)

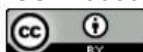
<sup>2</sup> **Mariane Ferrari Macabu**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1598-4340>

Graduada em Letras – Português/Inglês pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pós-graduada em Jornalismo Digital pela Unyleya e assistente editorial da Revista Interagir: pensando a extensão

Contribuição de autoria: Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0308540119700969>

E-mail: [mariane.ferrari@gmail.com](mailto:mariane.ferrari@gmail.com)





## A look at academic extension journals: main challenges

### Abstract

Academic extension journals play a fundamental role in the articulation between scientific knowledge and social demands. This article discusses the relevance of these publications in promoting social transformation, considering their potential for disseminating engaged university practices, their contribution to the democratization of knowledge and the strengthening of citizenship. The main emphasis will be on the type of publication and the thematic areas of university extension. An analysis is presented about the journal *Interagir: pensando a Extensão*, from the State University of Rio de Janeiro (UERJ). Finally, the main challenges that academic extension journals face in effectively acting as one of the main factors in social transformation are presented.

### Keywords

University extension. Extension journal. Social transformation. Knowledge. Scientific dissemination.

## 1 Introdução

A extensão universitária, como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, visa à interação entre universidade e sociedade. Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), a extensão universitária promove o intercâmbio de saberes e o desenvolvimento social (Brasil, 2012). Essa dimensão se torna ainda mais potente quando documentada, refletida e disseminada por meio de revistas acadêmicas especializadas.

As revistas acadêmicas extensionistas são os veículos que divulgam práticas e reflexões oriundas da extensão universitária. Tais publicações vêm ganhando espaço na produção científica brasileira, sendo reconhecidas por sua contribuição à democratização do conhecimento e à transformação social (Lima, 2018). Este artigo busca analisar o papel dessas revistas no fortalecimento das ações extensionistas e seu impacto nas comunidades e na transformação social. Um estudo de caso é apresentado para a Revista *Interagir: pensando a extensão*.



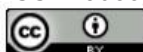


## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Revistas acadêmicas extensionistas – principais características

Revistas acadêmicas voltadas para a extensão universitária possuem características e desafios próprios, pois ocupam um espaço específico entre a ciência, a prática social e a comunicação com a sociedade. Estas se diferenciam das revistas acadêmicas tradicionais por abrirem espaço para metodologias participativas, reflexões críticas, estudos de caso e relatos de experiência. Por vezes, também buscam uma linguagem mais acessível e inclusiva. Entre as principais características destacam-se:

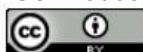
- **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade:** a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade estão presentes em todas as revistas acadêmicas extensionistas. Estas reúnem produções de diversas áreas do conhecimento, refletindo a diversidade dos projetos e demais ações da extensão. De forma geral, seguem as áreas temáticas conforme estabelecido pela Política Nacional de Extensão Universitária (Brasil, 2018), a saber: *a)* Comunicação; *b)* Cultura; *c)* Direitos Humanos e Justiça; *d)* Educação; *e)* Meio Ambiente; *f)* Saúde; *g)* Tecnologia e Produção; *h)* Trabalho. Um exemplo a ser citado é a Revista Brasileira de Extensão Universitária em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul (<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/>).
- **Interação dialógica:** as revistas acadêmicas extensionistas priorizam trabalhos que evidenciem a interação entre universidade e comunidades externas. Esta interação dialógica baseia-se no conceito de diálogo como uma via de mão dupla, na qual saberes acadêmicos e populares se complementam. Paulo Freire, no seu livro *Extensão ou Comunicação?* (1977), critica a "extensão" como mera transferência de conhecimento e defende um modelo comunicativo e dialógico, em que a universidade também aprende com as comunidades.
- **Valorização do impacto social:** Destacam não só os resultados acadêmicos, mas também os efeitos transformadores na sociedade.





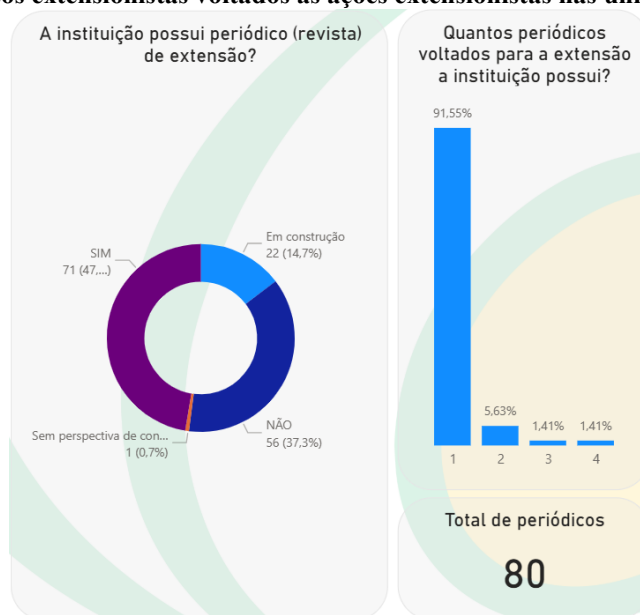
- **Uso de linguagem acessível:** Mantendo o rigor científico, muitas dessas revistas buscam uma linguagem menos técnica, que permita maior compreensão fora da academia. Um exemplo dessa tendência pode ser observado na Revista de Cultura e Extensão USP, publicada até 2018, com o objetivo de abrir espaço para pesquisadores e coordenadores de projetos de cultura e extensão desenvolvidos junto à comunidade discorrerem sobre seu trabalho nessa área, em uma linguagem acessível ao público. A partir de 2019, a Revista de Cultura e Extensão USP foi descontinuada para dar lugar à nova publicação USP INTEGRAção, com perfil de divulgação e linguagem jornalística, não mais trabalhando com artigos acadêmicos e passando a divulgar a cultura e a extensão por meio de reportagens, artigos, ensaios fotográficos e entrevistas (<https://www.revistas.usp.br/rce>).
- **Foco na prática extensionista:** as revistas extensionistas valorizam relatos de experiência, metodologias aplicadas, formação cidadã e participação popular. Os relatos de experiência contribuem para inspirar e guiar novas propostas, chamando a atenção para entraves, desafios e oportunidades de intervenções extensionistas. Mais ainda, aspectos metodológicos utilizados em programas já executados servem como subsídio para novas proposições (Coelho, 2014).

Em âmbito nacional, o *Raio-X da Extensão Universitária (Ano base 2023)*, divulgado pelo FORPROEXT, analisando dados de 150 Instituições de Ensino Superior (IES), apresenta que atualmente há no Brasil 80 periódicos extensionistas. No gráfico 1, a primeira imagem representa a porcentagem de periódicos vinculados às pró-reitorias de extensão, e a segunda imagem representa os periódicos que também aceitam publicações voltadas à extensão.





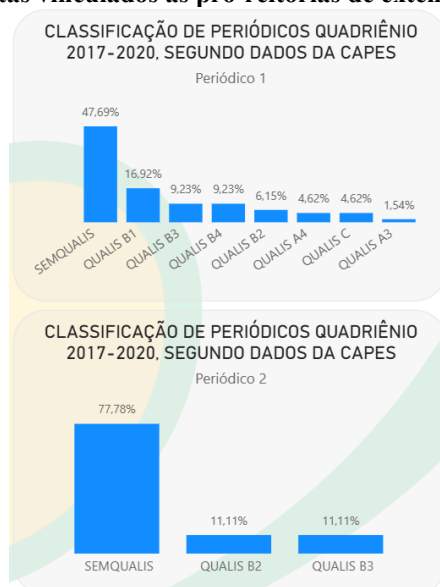
**Gráfico 1 – Periódicos extensionistas voltados às ações extensionistas nas universidades brasileiras**



Fonte: FORPROEXT (2023).

O gráfico 2 apresenta a porcentagem desses periódicos segundo a classificação QUALIS da CAPES para o quadriênio 2017-2020.

**Gráfico 2 – Classificação QUALIS da CAPES para o quadriênio 2017-2020 dos periódicos extensionistas vinculados às pró-reitorias de extensão no Brasil**



Fonte: FORPROEXT (2023).



## 2.2 Sobre a Revista Interagir: pensando a extensão

A Revista Interagir: pensando a extensão é classificada como B1 no QUALIS da CAPES 2017-2020. É uma publicação em fluxo contínuo da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PR-3), através do Departamento de Extensão (DEPEXT) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem por missão fortalecer o registro, a divulgação e o intercâmbio de práticas, reflexões e pesquisas das atividades de extensão universitária, levando em consideração a indissociabilidade das ações do ensino, pesquisa e extensão, em âmbito nacional e internacional. Visa à disseminação ampla e acesso irrestrito e gratuito ao conhecimento gerado no ambiente acadêmico, contribuindo, dessa forma, para o cumprimento da missão da UERJ como uma universidade pública. Como as demais revistas acadêmicas extensionistas, adota políticas de acesso aberto e formatos diversos (artigos, relatos de experiência, ensaios e entrevistas), o que facilita a comunicação com públicos não acadêmicos.

Seu primeiro volume foi publicado em agosto de 2001 e, até 2024, a periodicidade da revista foi semestral. A partir de janeiro de 2025, a revista passou a ser em fluxo contínuo. Esse tipo de publicação permite que os artigos sejam disponibilizados individualmente, logo após serem aprovados. Tem como característica principal a agilidade na publicação de artigos. A partir dessa metodologia, os artigos não precisam esperar pelo fechamento de uma edição completa da revista para serem publicados. Também para periódicos em fluxo contínuo, os artigos são identificados com o número *Elocation-id*, que vem a ser um identificador único para cada artigo, criado pelo editor, substituindo a paginação contínua e sequencial dos artigos.

No intuito de dar maior visibilidade à produção extensionista, não apenas atingindo um público maior, mas seguindo a tendência corrente dos dias atuais, em 2011, o conteúdo da revista passou a ser divulgado em acesso aberto e gratuito, por meio eletrônico (ISSN-E 2236-4447), no Portal de Revistas Eletrônicas da UERJ (<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir>).

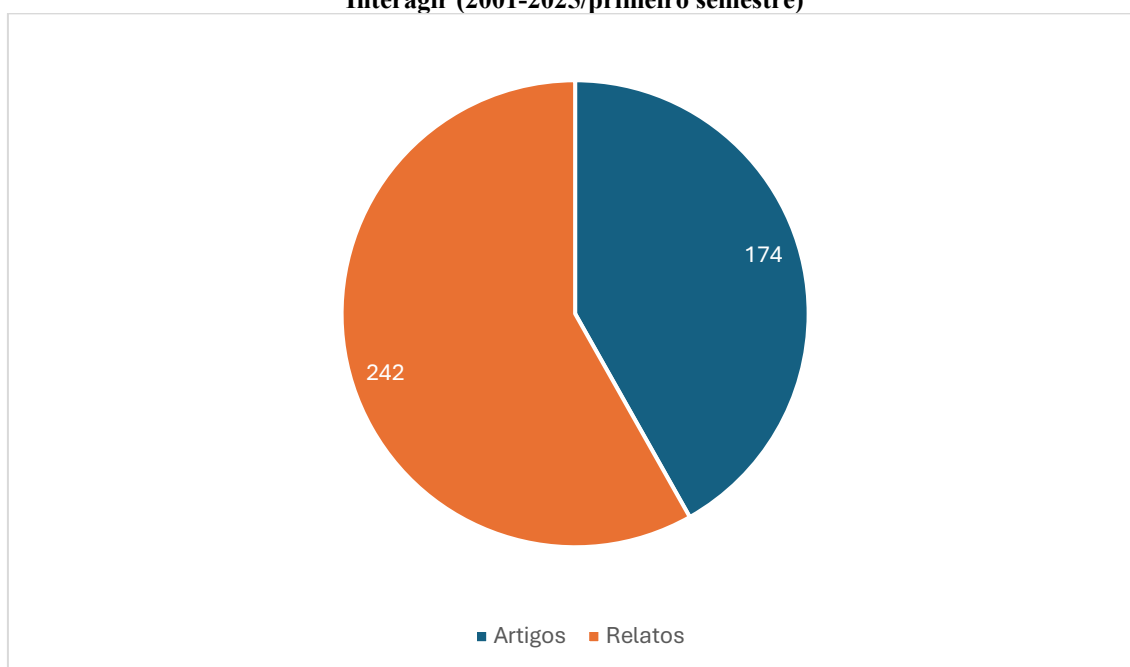




Os estudos apresentados por Coelho (2014) apresentam que os relatos de experiência são a grande maioria das publicações nas revistas de extensão no Brasil, seguidos pelos artigos teóricos. A Revista Interagir também segue essa tendência.

Até o momento, foram publicadas cerca de 469 produções acadêmicas. O gráfico 3 ilustra a maior concentração dos dois tipos de publicação: artigos e relatos de experiência.

**Gráfico 3 – Número de artigos e relatos de experiências publicados desde a criação da Revista Interagir (2001-2025/primeiro semestre)**



Fonte: Autoria própria (2025).

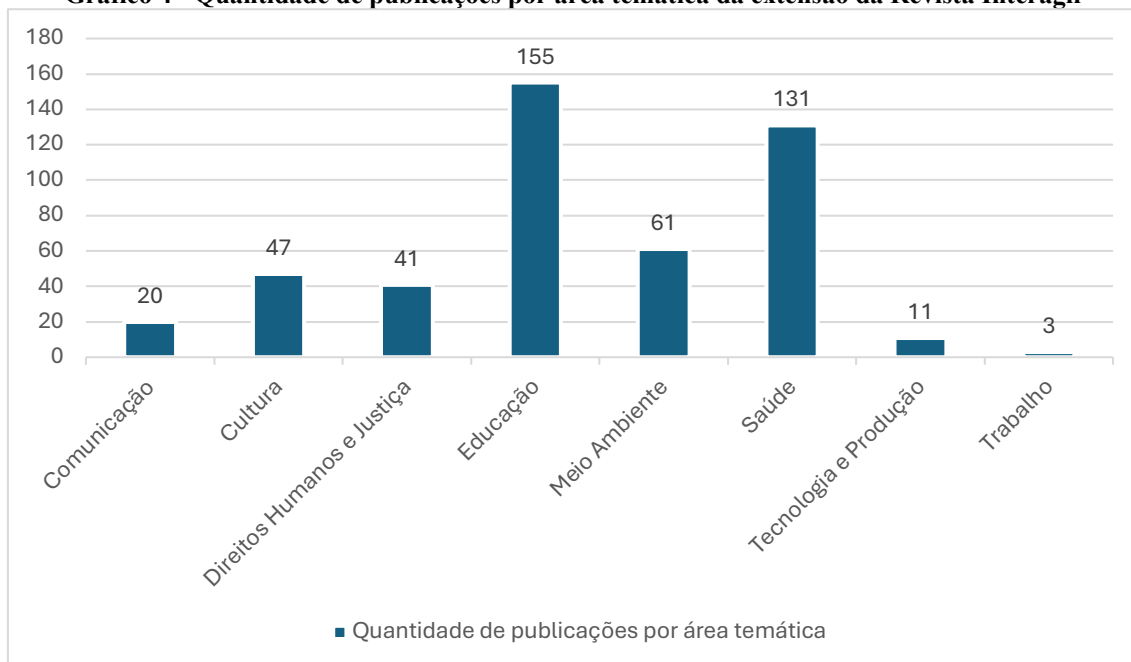
Além dos artigos e relatos, mais presentes nas publicações, também há outros tipos de submissões disponíveis: resenhas, entrevistas, diálogos e ensaios, os quais representam, respectivamente, 9, 19, 7 e 18 produções publicadas, totalizando 53 de 469.

Considerando as áreas temáticas da extensão (Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho), observa-se uma maior concentração nas áreas de Educação e Saúde, conforme aponta o gráfico 4.





Gráfico 4 - Quantidade de publicações por área temática da extensão da Revista Interagir



Fonte: Autoria própria (2025).

Devido ao fato de ser uma revista interdisciplinar, percebe-se ainda a presença de outros temas, mas de menor importância: Meio Ambiente, Cultura, Direitos Humanos e Justiça e Comunicação.

Aqui merece destaque que a concentração de publicações nas áreas da Saúde e Educação na Revista Interagir não refletem somente publicações de autores da UERJ. Como pode ser observado no sítio eletrônico da revista (<https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir>), esta recebe submissões de todas as regiões brasileiras e do Distrito Federal.

### 3 Discussão

Dois pontos principais devem ser analisados em relação aos assuntos propostos. O primeiro é referente à concentração das publicações nas seguintes áreas: saúde e educação. Observa-se que tal fato também é observado quando analisado sob o aspecto





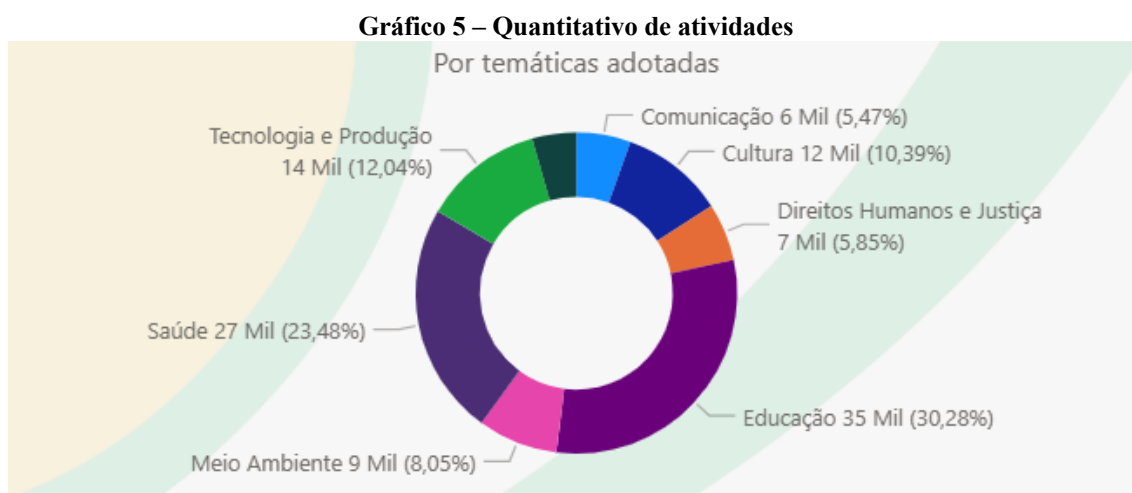
dos projetos de extensão registrados. A tabela 1 apresenta as porcentagens dos projetos de extensão registrados na UERJ por área temática da extensão para o ano de 2024.

**Tabela 1 - Porcentagens dos projetos de extensão registrados na UERJ por área temática da extensão para o ano de 2024**

Área temática	Quantitativo
Comunicação	79
Cultura	135
Direitos Humanos e Justiça	102
Educação	592
Meio Ambiente	121
Saúde	342
Tecnologia e Produção	111
Trabalho	23
<b>Total</b>	<b>1505</b>

Fonte: Santiago *et al.* (2025).

Para efeitos comparativos, apresenta-se no gráfico 5 a porcentagem dos projetos registrados segundo levantamento realizado pelo FORPROEX (2023).



Fonte: FORPROEXT (2023).

A concentração de projetos de extensão nas áreas da educação e saúde, como apresentado na tabela 1 e gráfico 5, pode gerar um desequilíbrio na diversidade de temas abordados na extensão universitária, deixando áreas como patrimônio cultural, tecnologia



e sustentabilidade, entre outros, com menor protagonismo. Tal fato se reflete diretamente nas publicações acadêmicas extensionistas. Este fato também orienta que a grande parte dos artigos publicados em revistas acadêmicas extensionista possua maior impacto na transformação social nessas duas áreas de concentração.

Outro ponto importante a ser considerado refere-se à classificação dos periódicos extensionistas segundo a avaliação da CAPES. Pelo gráfico 2, observa-se que praticamente 50% dos periódicos extensionistas não possuem classificação no QUALIS CAPES 2017-2020. A classificação segundo o QUALIS será descontinuada em 2025. Segundo Antonio Gomes (Avaliação [...], 2025), para o período 2021-2024, a avaliação ainda utilizará o sistema QUALIS Periódico atual. A partir de 2025, será adotado um novo modelo, tendo como foco maior o artigo publicado. Entretanto o artigo terá uma avaliação que será baseada em um extrato que será classificado de A1 a A8. No entanto observa-se que os indicadores do periódico estarão presentes como apresentado nos gráficos 6 e 7.

Gráfico 6 – Indicadores do periódico



Fonte: Avaliação [...] (2025).





Gráfico 7 – Avaliação mista



Fonte: Avaliação [...] (2025).

#### 4 Considerações finais

As revistas acadêmicas extensionistas são fundamentais para consolidar a extensão como prática transformadora. Elas funcionam como pontes entre universidade e sociedade, promovendo o diálogo de saberes e a justiça social. Investir em sua valorização e qualificação é imperativo para uma universidade comprometida com o desenvolvimento humano e sustentável.

A publicação de pesquisas, relatos de experiência e resultados de projetos de extensão permitem que o impacto das ações de extensão seja registrado, avaliado e replicado em outras realidades, ampliando seu alcance transformador.

Entretanto, pelos dados observados, nota-se a importância do incentivo da diversificação dos projetos e maior articulação entre eles, de maneira a potencializar o escopo e para que a universidade contribua com uma gama mais ampla de demandas sociais.





Também se torna necessário que os setores que propõem a política da extensão universitária brasileira atuem no fortalecimento dos periódicos extensionistas.

## 4 Agradecimentos

As autoras agradecem à Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, PR-2/UERJ, pela concessão da bolsa PROATEC, e à Pró-reitoria de Extensão e Cultura, PR-3/UERJ, pela concessão da bolsa de Extensão.

## Referências

AVALIAÇÃO Quadrienal: o que muda na classificação de artigos. Locução de Antonio Gomes. [S. l.]: CAPES, 2025. *Podcast*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/avaliacao-quadrienal-o-que-muda-na-classificacao-de-artigos>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. **Extensão Universitária: fundamentos, políticas e práticas**. Brasília, DF: FORPROEX, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, DF: FORPROEX, 2018.

COELHO, G. C. Revistas acadêmicas de extensão universitária no Brasil. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 5, n. 2, p. 69-75, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2014v5i2.1943>. Acesso em: 2 maio 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO. **Raio-x da extensão universitária**. Ano base 2023. Brasília, DF: FORPROEXT, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaZWxNdc3ODYtNDIxNC00ZjNmLTgxMTQtMjA0MjBiMjEyMGVmIiwidCI6ImNkNWU2ZDIzLWNiOTktNDE4OS04OGFiLTFlhOTAyMWEwYzQ1MSJ9&pageName=ReportSection2fbfd7ddb2410f2c1b14>. Acesso em: 15 maio 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

LIMA, A. C. Revistas extensionistas e a produção de saberes socialmente referenciados. **Interações**, [s. l.], v. 19, n. 3, 2018.

SANTIAGO, A. M. de A. *et al.* Ações da Extensão Universitária e Agenda 2030 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: uma análise da 33ª UERJ Sem Muros. *In*:





# EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



SANTOS, S. G. dos *et al.* (org.). **Extensão em rede e Agenda ODS: possibilidades e desafios**. Arapiraca: Eduneal, 2025. p. 66-93. *E-book*.

